

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL EM PESSOAS IDOSAS

Dante Ogassavara <sup>1</sup>, Jeniffer Ferreira-Costa <sup>2</sup>,

Daiane Fuga da Silva <sup>3</sup>, Thais da Silva-Ferreira <sup>4</sup> e José Maria Montiel <sup>5</sup>

### Resumo

O uso de ferramentas digitais se tornou presente de maneira inerente na vida diária de grande parte da população. População esta, que passa por uma acentuada mudança demográfica com o envelhecimento dos indivíduos. Este estudo objetivou compilar informações relativas ao letramento digital em face do processo de envelhecimento, investigando os benefícios e impactos do letramento na vida de pessoas idosas. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa da literatura por meio de banco de dados como o Google Acadêmico, *Scielo* e *PubMed*. O panorama do letramento em diferentes contextos se apresentou como uma forma fundamental de participação social influenciada pela cultura e, com o avanço das tecnologias digitais, denota-se a importância do domínio e fluência de instrumentos envolvidos no mundo virtual. Indivíduos idosos inseridos na dinamicidade da tecnologia, passam por aprendizagens formais e informais no letramento, inferindo diferentes benefícios ao bem-estar e qualidade de vida a depender da especificidade deste, como o letramento em saúde que beneficia o autocuidado. Conclui-se que o letramento digital influencia positivamente na qualidade de vida de pessoas idosas, sendo a rede de apoio familiar um importante provedor informal de tal aprendizagem, considera-se ainda ressalvas sobre o desenvolvimento e fortalecimento das competências envolvidas no letramento digital, que de maneira integralizada promove a inclusão digital, social e o acesso à diversidade de ferramentas disponíveis no ambiente digital.

**Palavras-chave:** Alfabetização digital; Envelhecimento; Exclusão digital.

<sup>1</sup> Psicólogo. Mestre em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestre em Ciências do Envelhecimento. Docente e Supervisora de estágio clínico da Universidade São Judas Tadeu, SP, Brasil.

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>5</sup> Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil.



## IMPORTANCE OF EDUCATION IN INCLUSION AND DIGITAL LITERACY IN ELDERLY PEOPLE

### Abstract

The use of digital tools has become inherently present in the daily life of a large part of the population. This population is undergoing a marked demographic change with the aging of individuals. This study aimed to compile information about digital literacy in the face of the aging process, investigating the benefits and impacts of literacy in the lives of elderly people. To this end, a bibliographic research of narrative literature review was conducted using databases such as Google Scholar, Scielo, and PubMed. The panorama of literacy in different contexts was presented as a fundamental form of social participation influenced by culture and, with the advance of digital technologies, the importance of the domain and fluency of instruments involved in the virtual world is denoted. Elderly individuals inserted in the dynamics of technology undergo formal and informal learning in literacy, inferring different benefits to well-being and quality of life depending on the specificity of the latter, such as literacy in health that benefits self-care. We conclude that digital literacy positively influences the quality of life of the elderly, and the family support network is an important informal provider of such learning. We also consider reservations about the development and strengthening of the competencies involved in digital literacy, which, in a comprehensive manner, promotes digital and social inclusion and access to the diversity of tools available in the digital environment.

**Keywords:** Digital literacy; Aging; Digital exclusion.

### 1. Introdução

A partir da análise do cenário mundial é possível observar alterações sociodemográficas da população. A pirâmide etária brasileira está passando por uma inversão, registrando um crescimento da população idosa em relação às taxas de natalidade. Especificamente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), em 2018 a população idosa ultrapassava a representatividade de 13% da nação total, havendo projeções de que em três décadas tal parcela dobre.

Conjuntamente ao envelhecimento populacional, observa-se alteração no perfil epidemiológico brasileiro com maiores riscos de declínios funcionais ao longo do processo de envelhecimento (HAJEK; KÖNIG, 2021), acompanhados por mudanças contextuais da realidade do indivíduo idoso em sua condição (RABELO; NERI, 2014) e, conseqüentemente, propiciando condições de estabelecimento de quadros vulneráveis. Frente a tal vulnerabilidade apresentada pela população idosa, destaca-se a necessidade de identificar os determinantes da saúde que exercem influência sobre a vida do grupo etário em questão, assim como os fatores protetivos (CABRAL *et al.*, 2019).



Dentre os elementos que resguardam a integridade do indivíduo, vale mencionar as práticas de autocuidado, entendidas como uma classe de comportamentos que beneficiam a própria saúde. Em nível individual, o autocuidado consiste em práticas de prevenção e manutenção da saúde, sendo categorizadas em atividades que versam sobre a higiene, alimentação, atividade física, mitigação de riscos e uso responsável de produtos e informações. Concomitantemente, o conceito de letramento funcional em saúde vem sendo integrado como parte da capacidade de autocuidado dos indivíduos (WEBBER; GUO; MANN, 2013).

Observa-se que o letramento funcional em saúde enquanto modalidade de autocuidado é uma capacidade individual que proporciona condições favoráveis para um processo de envelhecimento mais saudável (MARTINS *et al.*, 2019), todavia esta tende a ser encontrada em pior estado em decorrência das mudanças associadas ao processo natural de envelhecimento humano (CHIN *et al.*, 2017). Dada tal questão, é exaltada a oportunidade de reflexão sobre as estratégias de promoção de saúde voltadas à capacidade de pessoas idosas desempenharem suas atividades cotidianas de forma independente.

Cita-se que a realidade contemporânea é caracterizada por um dinamismo acelerado no meio social, que abrange questões tanto sociais quanto tecnológicas. Nesse contexto, as inovações tecnológicas desempenham um papel fundamental ao permitir uma vivência mais independente, proporcionando suporte para uma ampla variedade de atividades, inclusive aquelas relacionadas ao autocuidado (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL, 2015). Para fins ilustrativos, uma aplicação das tecnologias digitais como ferramenta de suporte para o autocuidado, que está se tornando cada vez mais popular, é o uso de dispositivos móveis para adquirir conhecimentos sobre questões de saúde (JIN; KIM; BAUMGARTNER, 2019).

Frente à versatilidade das ferramentas digitais, destaca-se a importância da capacitação no uso dessas tecnologias para obter benefícios à saúde, tanto na obtenção de novas informações quanto no acesso a serviços. Diante desse contexto, a presente pesquisa surge com a seguinte questão: como o letramento digital pode beneficiar a saúde das pessoas idosas? Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi compilar informações relacionadas ao letramento digital no processo de envelhecimento, a fim de sintetizar os benefícios desse aspecto para a vida dos idosos.

## 2. Metodologia

Este estudo pautou-se em uma pesquisa de delineamento transversal e descritivo, ou seja, foi proposto que as variáveis fossem analisadas de modo pontual por meio da compreensão e interpretação (CAMPOS, 2001). Em razão dos procedimentos técnicos empregados, o presente estudo é classificado como uma pesquisa bibliográfica, partindo de materiais disponíveis, considerando

contribuições da literatura científica pré-existente para se aproximar de uma explicação do problema de pesquisa apresentado (KÖCHE, 2011).

Em específico, caracterizou-se uma revisão de literatura para verificar o estado da arte relativa à temática de letramento digital e os benefícios para pessoas idosas, contribuindo para a identificação de lacunas do conhecimento científico e compilando tais dados para fomentar um entendimento panorâmico sobre as variáveis (KNOPF, 2006). Adentrando os procedimentos, tratou-se de uma revisão de literatura narrativa ao abordar obras publicadas para investigar a temática em questão em busca de maiores graus de validade externa, assim adotando caráter qualitativo (ROTHER, 2007).

A seleção dos materiais para esta pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de plataformas de busca, como o Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Os descritores “envelhecimento” e “letramento digital” foram utilizados separadamente e em conjunto para identificar os trabalhos relevantes. A busca não se restringiu a um período específico de publicação, permitindo a inclusão de estudos clássicos e recentes.

Seguindo os pressupostos do método adotado, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a construção da revisão narrativa. Os principais critérios de inclusão considerados foram a relevância da temática e a qualidade e rigor acadêmico dos materiais selecionados. Em contrapartida, os principais critérios de exclusão incluíram o acesso parcial ou limitado aos estudos, a baixa qualidade acadêmica e a desatualização das informações e conceitos. A partir da análise das obras disponíveis integralmente em artigos científicos e livros, foram selecionados 17 materiais que abordaram a temática supracitada e contribuíram para a construção narrativa do conhecimento investigado.

### **3. Resultados e discussões**

Ao investigar a literatura científica disponível acerca do conceito de letramento digital, observa-se uma progressão histórica sobre a compreensão de questões epistemológicas referentes ao que se entende por letramento. O conceito de letramento é evidenciado como um conceito impreciso por ser definido de formas variadas. Entretanto, aponta-se o caráter compartilhado entre as definições que abordam a condição individual de práticas sociais de escrita e leitura em diferentes contextos (SOARES, 2002).

No que se refere a conceptualização do letramento, observa-se que o termo alfabetismo é empregado erroneamente como um jargão equivalente ao letramento, uma vez que o conhecimento sobre o uso das unidades de significado é somente um dos elementos que constituem letramentos. Dada tal natureza, aponta-se que o estudo de qualquer modalidade de letramento perpassa o campo da linguística, devendo ser consideradas as peculiaridades apresentadas pelo contexto da comunicação (SOARES, 2002).

Sob modelos teóricos mais atuais, como visto em Novos Estudos do Letramento, é aventado que a alfabetização tradicional não é o fator determinante para que um indivíduo seja considerado letrado, uma vez que estes, possam participar socialmente das práticas acerca da escrita, destarte exaltando o cunho cultural dos letramentos. Complementarmente, a concepção de Multiletramentos sugere que os letramentos façam uso de múltiplas modalidades de linguagem, ou seja, os conjuntos de sentido não agregam somente nos comportamentos verbais ao abrangerem representações e sons. Ainda enriquecendo o arcabouço teórico, aponta-se para a formação de novos *ethos*, novas identidades, conjuntamente à construção coletiva de cada letramento. Desse modo, ao refletir sobre as implicações teóricas em relação ao letramento digital, infere-se que a introdução de novas tecnologias digitais tem potencial de favorecer condições para a formação de subculturas e identidades (VERGNA, 2021).

As tecnologias digitais se encontram cada vez mais presentes em todos os segmentos da sociedade, nestes moldes, reafirma-se a prerrogativa de abordar o letramento digital. Enquanto modalidade, o letramento digital é intimamente relacionado com a comunicação por textos produzidos em processadores textuais, além de remeter familiaridade com práticas sociais do contexto digital (PINHEIRO, 2018). Corroborando com tal perspectiva, propõe-se que o letramento digital seja um estágio intermediário do grau de familiaridade com tecnologias digitais e, conforme indicado por Silva e Behar (2019), esta progressão teria início com a alfabetização digital, seguiria para o letramento digital e o maior grau de familiaridade seria a fluência digital, demandando atualização frequente uma vez que se reconhece o dinamismo das tecnologias digitais.

Dentre a gama variada de aplicações que aparelhos digitais possuem, aparelhos móveis vêm se consagrando como ferramentas amplamente utilizadas por indivíduos em diferentes estágios do desenvolvimento humano para a aquisição de informações, sendo válido destacar o emprego na busca de informações sobre a saúde (JIN *et al.*, 2019). Atualmente, o estudo do letramento voltado a essa finalidade em específico é cunhado como letramento digital em saúde, sugerindo o conjunto de habilidades e conhecimentos interseccionados nos conceitos de letramento digital e de letramento funcional em saúde (SMITH; MAGNANI, 2019).

Esta modalidade emergente de letramento sofre influência de uma variedade de fatores sociodemográficos ao favorecerem condições propícias ou prejudiciais ao desenvolvimento de tal letramento. Infere-se que o letramento digital em saúde esteja sujeito a fatores determinantes similares ao dos letramentos relativos à temática da saúde e ao digital, uma vez que, observa-se em indivíduos jovens maior grau de escolaridade e melhores condições socioeconômicas, tendendo ao maior grau de letramento digital em saúde (WANG; LUAN, 2022; LIMA *et al.*, 2019). Com o intuito de elucidar as similaridades existentes entre os letramentos em questão, destaca-se a

participação de aspectos cognitivos no processo de letramento em saúde ao envolver os processos envolvidos com a aprendizagem (CHIN *et al.*, 2017).

Ao tratar do refinamento em letramentos digitais, percebe-se que a educação fornecida por instituições de ensino apresenta incongruências nos conteúdos para a capacitação dos alunos, limitando-os à produção de textos sem a inclusão das práticas sociais inerentes aos contextos abordados. De modo a problematizar ainda mais o ensino da redação de textos em mídia digital, afirma-se que a mera troca do formato de mídia não promove o desenvolvimento do letramento digital por sequer ser caracterizado um hipertexto (PINHEIRO, 2018).

Quando a atenção é voltada para o letramento em saúde no contexto digital, é perceptível a imposição de obstáculos envolvendo as competências individuais para o acesso de informações, como o acesso à aparelhos celulares e habilidade para manuseá-los (SMITH; MAGNANI, 2019). Enquanto via alternativa para acessar conhecimentos e serviços, o uso de tecnologias digitais é enriquecedor. Contudo, caso não haja outras possibilidades, esta questão passa a ser problemática, sendo exemplificado pelo cenário evidenciado no campo da educação durante o período de pandemia de COVID-19, momento em uma parcela dos estudantes foram privados do seu direito à educação por não terem acesso a recursos digitais para que acompanhassem aulas (PHILLIPPS *et al.*, 2022).

Haja visto a necessidade de recursos para o desempenho da autonomia e independência no contexto digital, quadros de vulnerabilidade são significativamente mais perigosos por terem potencial de excluir indivíduos completamente da participação social nesses meios, restringindo seu campo de possibilidades e os marginalizando. Destaca-se o suporte social como um fator protetivo para a conjuntura do letramento digital de forma geral, dada a possibilidade para que outros indivíduos cumpram o papel de instrutor na prática do letramento (WANG; LUAN, 2022).

O apoio prestado pelo grupo familiar é de grande valia para a aprendizagem de diversos conhecimentos, além da formação da própria identidade. São proporcionadas condições para que os integrantes do grupo possam desempenhar suas atividades autonomamente, promovendo questões de funcionalidade e bem-estar (OKUNO *et al.*, 2019). Convergentemente a tal apontamento, é evidenciado que o suporte social também exerce influência sobre a educação dos indivíduos em relação às questões de saúde (Martins *et al.*, 2019), o que gera implicações sobre a integridade do indivíduo, impactando diretamente na aderência do autocuidado e de formas de promoção e manutenção da saúde (OGASSAVARA *et al.*, 2022).

Apesar do processo de envelhecimento não ser determinante para o declínio da funcionalidade e da participação social, tais fenômenos são evidenciados como aspectos suscetíveis com o avançar da idade. Destarte sugerindo a demanda por intervenções preventivas contra esses cenários (ANDRIOLO *et al.*, 2016). Dentre essas práticas, as intervenções de cunho

educacional têm se mostrado particularmente eficazes com a implementação de programas educativos direcionados ao letramento digital em saúde para idosos pode ser uma estratégia promissora. Tais propostas, podem abranger a educação sobre o uso de dispositivos tecnológicos, aplicativos de saúde e recursos online relevantes (Wang; Luan, 2022). Além disso, é importante considerar a adaptação desses programas às necessidades e habilidades específicas dos idosos, garantindo uma abordagem personalizada e acessível. Ainda, os mesmos são semelhantes às abordagens propostas em projetos que visam desenvolver outras formas de letramento, com foco específico na população idosa como público-alvo (ELTZ *et al.*, 2014).

A partir da perspectiva dos estudantes idosos, a aquisição e refinamento do letramento digital perpassa questões relativas ao processo ensino-aprendizagem, exigindo que os tutores se comuniquem de forma claramente e se adaptem para lidar com as dificuldades e limitações dos alunos (FLAUZINO *et al.*, 2020). Tais colocações são generalizáveis para outros grupos etários e exaltam a proximidade do letramento com o campo da educação em sua diversidade de formas, sobretudo em razão do ritmo acelerado em que novas tecnologias digitais são introduzidas ao meio social e a consequente necessidade por atualizações (SILVA; BEHAR, 2019).

#### 4. Considerações finais

O presente estudo abordou questões relativas ao letramento digital e aspectos epistemológicos inerentes a ele, salientando peculiaridades e implicações que tal modalidade de letramento pode gerar para o processo de envelhecimento. As modalidades de letramentos tratadas neste estudo podem ser entendidas como conjuntos de conhecimentos e competências que variam por área temática. Deste modo, há a possibilidade de que sejam marcadas por aspectos sobrepujantes entre si na intersecção entre diferentes competências de aprendizagem e o engajamento na aplicação de aspectos voltados ao autocuidado.

Sob tal ótica é explicitado a evolução do termo letramento, que se referia inicialmente de maneira exclusiva às práticas sociais de leitura e escrita em determinados contextos e, com seu desenvolvimento, passou a englobar características para além do âmbito da comunicação verbal. Complementarmente, indica-se a inevitável participação de aspectos culturais na composição dos letramentos, uma vez que estes são agregados de comportamentos sociais e valor que permeiam os contextos abordados, isto é, com a dissociação cada vez maior entre o uso da tecnologia na vida diária dos sujeitos em sociedade, torna-se inevitável que o letramento que compõe a aderência e o acesso aos ambientes virtuais também seja uma ferramenta utilizada para diversos fins, dentre eles, mostrou-se caro o uso de tais ferramentas em benefício à saúde dos mais velhos.

A concepção de que os letramentos geram efeitos benéficos para os indivíduos é unânime, havendo registros de que tais aprendizagens promovem o bem-estar dos indivíduos e sua qualidade de vida de forma geral. Sugere-se que estes sejam fatores de empoderamento dos indivíduos quando há a conscientização sobre o funcionamento de determinados sistemas que envolvem a capacidade para lidar com elementos inerentes a diferentes contextos.

Os achados expostos se mantêm válidos e generalizáveis para tratar do letramento digital da população idosa. Foi evidenciado que a aprendizagem e refinamento do letramento digital de pessoas idosas comumente perpassa contextos de educação formal e não formal, assim contando com a participação de outros indivíduos na posição de tutores e facilitadores do processo de aprendizagem. Dentre as diferentes figuras que compõem as redes de apoio de pessoas idosas, o grupo familiar se faz presente como a principal fonte de suporte ao longo da vida e adquire maior relevância em fases mais avançadas do desenvolvimento, podendo amenizar impactos e compensar déficits na funcionalidade da pessoa idosa.

Reafirma-se que a demanda por atualizações frequentes para o manuseio de novas tecnologias digitais é um empecilho para a utilização plena da mesma. O acesso a novas ferramentas versáteis é um elemento positivo por expandir o campo de possibilidades de usuários com o intuito de solucionar problemas, entretanto, caso os indivíduos não possuam as competências exigidas o instrumento é inutilizado pelo segmento não capacitado.

No que tange o favorecimento do letramento digital de pessoas idosas, reconhece-se a prerrogativa de ofertar programas educativos de capacitação para a utilização de tecnologias digitais, expondo idiosincrasias e costumes encontrados no meio que é tratado. Faz-se necessário reavaliar o conteúdo e as estratégias de educação empregadas em tais propostas, pois podem consistir somente na redação em mídia digital e negligenciam a natureza sociocultural das modalidades de letramento. Ademais, a alfabetização digital que por vezes é ofertada em tais programas sequer pode ser considerada um patamar de letramento digital, uma vez que os aprendizes são educados sobre os significados e significantes dos meios digitais, mas se mantêm excluídos da participação social que é concebida no espaço virtual. Frente ao panorama encontrado na temática do letramento digital entre pessoas idosas, é válido afirmar que os programas educativos oferecidos dão início ao processo de letramento digital dos alunos, sendo parcialmente eficazes em sua proposta.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, Brenda Nazaré Gomes et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016. Disponível em:



<http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/211> Acesso em: 13 fev. 2023.

CABRAL, Juliana Fernandes *et al.* Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3227-3236, 2019. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017> Acesso em: 13 fev. 2023

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia (2º ed.)**. Alínea, 2001.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade**. Centro Internacional de Longevidade Brasil. 2015.

CHIN, Jessie *et al.* Cognition and health literacy in older adults' recall of self-care information. **The Gerontologist**, v. 57, n. 2, p. 261-268, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnv091> Acesso em: 15 fev. 2023.

ELTZ, Giovana Duarte *et al.* Panorama atual das universidades abertas à terceira idade no Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 83-94, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i4p83-94> Acesso em: 17 fev. 2023.

FLAUZINO, Karina de Lima *et al.* Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. **Educação & Realidade**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236104913> Acesso em: 17 fev. 2023.

HAJEK, André; KÖNIG, Hans-Helmut. *Personality and functional impairment. Evidence from the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe*. **Psychogeriatrics**, v. 21, n. 6, p. 861-868, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/psyg.12751> Acesso em: 13 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeções da população por sexo e idades**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 14 fev. 2023.

JIN, Bora; KIM, Junghwan; BAUMGARTNER, Lisa M. *Informal learning of older adults in using mobile devices: A review of the literature*. **Adult Education Quarterly**, v. 69, n. 2, p. 120-141, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0741713619834726> Acesso em: 14 fev. 2023.



KNOPF, Jeffrey W. *Doing a literature review*. **PS: Political Science & Politics**, v. 39, n. 1, p. 127-132, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1049096506060264> Acesso em: 15 fev. 2023.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Vozes, 2011.

LIMA, Juliana Piveta *et al.* Letramento funcional em saúde e fatores associados em pessoas idosas. **Cogitare enfermagem**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.63964> Acesso em: 16 fev. 2023.

MARTINS, Nidia Farias Fernandes *et al.* Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2937> Acesso em: 14 fev. 2023.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Relação entre o bem-estar subjetivo e o autocuidado em cuidadores em tempos pandêmicos. **O Mundo da Saúde**, v. 46, p. 321-330, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202246321330P> Acesso em: 16 fev. 2023.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto *et al.* Quality of life of hospitalized octogenarians. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0207> Acesso em: 18 fev. 2023.

PHILLIPPS, Alexandra Ferreira *et al.* Problemáticas na aprendizagem na pandemia COVID-19: Diretrizes e ferramentas educacionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 404-411, 2022. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220042> Acesso em: 17 fev. 2023.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? **Linguagem em (Dis)curso**, v. 18, p. 603-622, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-180309-13617> Acesso em: 17 fev. 2023.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando famílias**, v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100012) Acesso em: 18 fev. 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisión sistemática X Revisión narrativa**. Acta paulista de enfermagem, v. 20, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001> Acesso em: 17 fev. 2023.



SILVA, Kétia Kellen Araújo da; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940> Acesso em: 18 fev. 2023.

SMITH, Benjamin; MAGNANI, Jared W. New technologies, new disparities: the intersection of electronic health and digital health literacy. **International journal of cardiology**, v. 292, p. 280-282, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2019.05.066> Acesso em: 17 fev. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008> Acesso em: 15 fev. 2023.

VERGNA, Márcia Aparecida. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre**, v. 14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1983> Acesso em: 17 fev. 2023.

WANG, Xinxin; LUAN, Wei. Research progress on digital health literacy of older adults: a scoping review. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.906089> Acesso em: 16 fev. 2023.

WEBBER, David; GUO, Zhenyu; MANN, Stephen. Self-care in health: we can define it, but should we also measure it. **SelfCare**, v. 4, n. 5, p. 101-6, 2013. Disponível em: <https://selfcarejournal.com/article/self-care-in-health-we-can-define-it-but-should-we-also-measure-it/> Acesso em: 18 fev. 2023.

Recebido em: 22 de fevereiro de 2023.

Aceito em: 11 de julho de 2023.

Publicado em: 05 de dezembro de 2023.